

# Relatório Final

## Encontro de Centros Novas Oportunidades

### Os Desafios da Formação

### Práticas e Problemáticas

## Escola Secundária Luís de Freitas Branco

9 de Julho de 2010

Organização em parceria dos Centros Novas Oportunidades das:

- ESAN – Esc. Sec. Azevedo Neves
- ESCT – Esc. Sec. Cacilhas -Tejo
- ESCCB- Esc. Sec. Camilo Castelo Branco
- ESLFB- Esc. Sec. Luís de Freitas Branco
- ESSCP- Esc. Sec. Seomara Costa Primo

## Índice:

### 1. Introdução

### 2. Apresentação das comunicações e intervenções

- 2.1 – Painel 1 – Estudo sobre a certificação de nível secundário
- 2.2 – Painel 2 – Formas de operacionalizar a formação complementar no PRVCC de nível secundário
- 2.3 – Painel 3 – O papel do PNL no PRVCC e a prática do PNL no CNO- Cacilhas- Tejo

### 3. Resumo das conclusões dos trabalhos

workshop 1 – rede de ofertas formativas – uma experiência

workshop 2 – validação das aprendizagens formais – estudo de casos

workshop 3 – a perspectiva dos avaliadores externos no PRVCC

workshop 4 – a certificação parcial – reflexões

workshop 5 – sessão de júri de certificação – nível secundário

### 4. Avaliação do Encontro – análise estatística

### 5. Anexos

## 1. Introdução

No dia 9 de Julho de 2010, na Escola Secundária de Luís de Freitas Branco realizou-se um Encontro de Centros Novas Oportunidades, dinamizado pelos Centros Novas Oportunidades das Escolas Secundárias de Luís de Freitas Branco (Paço de Arcos), Camilo Castelo Branco (Carnaxide), Seomara da Costa Primo (Amadora), Azevedo Neves (Damaia) e Cacilhas-Tejo (Almada), subordinado à temática Os Desafios da Formação – Práticas e Problemáticas.

A abrir a sessão, o Director da escola anfitriã, Engenheiro João Carlos Nunes, deu as boas vindas aos participantes. Seguidamente, a Vice-Presidente da Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), Dra. Maria do Carmo Gomes, sublinhou a pertinência da realização de encontros conjuntos, de modo a partilhar experiências.

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino de Moraes, destacou o papel fundamental da Iniciativa Novas Oportunidades e do seu contributo para a Aprendizagem ao Longo da Vida.

## 2. Apresentação das comunicações e intervenções

### 2.1– Painel 1 – Estudo sobre a certificação de nível secundário

Este painel, dinamizado pelas Dras. Cecília Silva, Manuela Esteves, Manuela Paulo e Lurdes Sequeira e pelo Dr. Delmar Sábio, assentou no estudo “A Certificação de nível secundário na Educação de Adultos”.

Apresentação da Comunicação – CNO's – Azevedo Neves, Camilo Castelo Branco, Luís de Freitas Branco, Seomara Costa Primo (anexo 1)

Após o agradecimento, em particular, à Câmara Municipal de Oeiras, à Agência Nacional para a Qualificação, à Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, às Escolas, Centros, Equipas técnico-pedagógicas presentes, agradeceu-se, igualmente aos intervenientes e participantes que em grande número aderiram a esta iniciativa.

A organização deste Encontro em parceria com 5 (cinco) Centros Novas Oportunidades, sediados em Escolas Públicas deveu-se à preocupação inicial de 4 dos 5 Centros envolvidos, todos eles iniciados em 2008, reflectirem sobre os totais de certificações de nível secundário atingidos, face às metas contratualizadas e ponderarem estratégias para os objectivos de Qualidade propostos pela ANQ: aumentar a % de certificações parciais; assegurar dinâmicas e práticas de qualidade, e, de entre elas, destaca-se a F. C. (Formação Complementar).

Inicialmente foi realizado pelo CNO – ESLFB um estudo exploratório que, apenas, apresentava uma visão de “Nós e os Outros”, uma vez que contou, para esse estudo, com a colaboração de dados estatísticos de mais 3 Centros, respectivamente das Escolas Secundárias Azevedo Neves, Camilo Castelo Branco e Seomara Costa Primo.

Entretanto, os Coordenadores dos 4 Centros reuniram-se e entenderam não só dar ao estudo inicial uma outra visão, agora de “Todos e Cada Um” como também partilhá-lo num Encontro de Centros Novas Oportunidades. Pela experiência neste tipo de eventos, por uma mais ampla divulgação, junto dos colaboradores dos Centros Novas Oportunidades da margem sul e de forma a enriquecer o programa do Encontro, integrou a comissão organizadora o Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária Cacilhas-Tejo.

A metodologia seguida neste estudo assentou na constituição de 2 grupos de adultos:

1º grupo – com menos de 45 anos;

2º grupo com idade igual ou superior a 45 anos.

Este critério deve-se ao surgimento de um 12º ano como obrigatório para a conclusão do ensino secundário, no ano lectivo 1980/1981. Podemos fazer uma analogia com um corredor de maratona (inicialmente tinha de correr “41” km para receber o seu certificado e de repente é obrigado a correr mais 1 km porque afinal já não possui o ensino secundário).

Quais são as características da nossa amostra?

1º Consideramos apenas adultos certificados totalmente de nível secundário, dos CNO's aqui representados. Apenas foram consideradas as competências-chave validadas com o nível de complexidade III;

2º Em geral, os 2 grupos não tinham o mesmo nº de elementos, pelo que foi necessário efectuar extrapolações com base em frequências relativas, quer para o total, quer para cada um dos CNO's à excepção do CNO da ESLFB (os valores apresentados são os reais);

3º Em contraponto ao estudo individualizado efectuámos também um estudo global considerando todos os 144 adultos certificados pelos 4 centros.

Aplicou-se o Método psicométrico conhecido pelo Método dos Grupos Distintos e no qual procurámos verificar se os 2 grupos de adultos considerados, tinham comportamentos distintos através do cálculo em percentagem:

- das competências validadas em cada UC/ Núcleo Gerador das 3 ACC's;
- dos Domínios de Referência (DR) validados em cada UC/ Núcleo Gerador;
- e das Dimensões de Competência validadas em cada ACC – Área de Competência - Chave.

Chamada de atenção – no gráfico global, em cada UC / Núcleo Gerador estão representados os 2 grupos de adultos cujo total é de 144. O valor é uma extrapolação admitindo que os dois grupos teriam 72 elementos e que cada elemento, em média se comportava do mesmo modo em relação à validação de competências.

#### Conclusões:

Em geral na ACC de CP – Cidadania e Profissionalidade as percentagens obtidas são semelhantes quer nos DR, quer nas Dimensões de Competência .

No entanto destacamos a UC / Núcleo Gerador 4 “Identidade e Alteridade” podendo-se inferir que os menos jovens apresentam mais dificuldades na certificação destas competências e algum investimento deve ser feito, em termos de formação, com este grupo etário.

Na ACC de STC – Sociedade, Tecnologia, Ciência as percentagens obtidas são semelhantes nos Domínios de Referência (DR), ao contrário das Dimensões de Competência, onde o grupo A (os mais jovens) se destaca na Dimensão da Ciência, o que pode indiciar aspectos de iletracia científica a trabalhar com o grupo B (os menos jovens).

Em relação às UC/ Núcleo Gerador 2 e 5, talvez se possa inferir que algumas estratégias de complemento formativo devem ser aplicadas para os Temas “Ambiente e Sustentabilidade” e “Tecnologias da Informação e Comunicação” com os adultos menos jovens. Porém os mais jovens necessitarão de desenvolver competências no Tema “Saberes Fundamentais”.

Em CLC – Cultura, Língua e Comunicação, os Domínios de Referência (DR) apresentam-se semelhantes, contudo, destacamos a UC / Núcleo Gerador 6 – “Urbanismo e Mobilidade”, que pode indiciar para os mais jovens intervenção formativa, de forma a colmatar necessidades não tão evidentes no grupo dos menos jovens.

Fica a dúvida se estes indícios poderão conduzir a certificações parciais, nestas ACC, e nestes Temas, uma vez que este estudo é meramente exploratório e não conclusivo, porém pode ser um ponto de partida para futuros trabalhos.

## 2.2 – Painel 2 – Formas de operacionalizar a formação complementar no PRVCC de nível secundário

Apresentação da Comunicação - CNO – Arrábida (anexo 2)

Os Drs. António Gonçalves e Rui Fabião, do Centro Novas Oportunidades Arrábida, apresentaram a sua experiência relativamente à operacionalização da formação complementar, no processo de RVCC de nível secundário.

## 2.3 – Painel 3 – O papel do PNL no PRVCC e a prática do PNL no CNO- Cacilhas- Tejo

Apresentação da Comunicação – CNO – Cacilhas. Tejo (anexo 3)

A Dra. Filomena Cravo, em representação do Plano Nacional de Leitura, debruçou-se sobre a promoção da leitura nos Centros Novas Oportunidades. Os elementos do Centro Novas Oportunidades de Cacilhas, Dr. José Cunha, Dra. Manuela Santos e Dra. Ana Teresa Ramirez explicitaram o modo como têm vindo a fomentar o prazer de ler e de escrever dos adultos e a operacionalizar as actividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

## 3. Resumo das conclusões dos trabalhos

Os workshops decorreram em diferentes salas e os trabalhos em curso foram acompanhados pela Dr<sup>a</sup> Michèle Fernandes, representante da ANQ e pelo Dr. Manuel Louro da DRELVT.

Apresentadas em sessão plenária, as conclusões foram objecto de debate final, tendo tido a intervenção do Dr. Manuel Louro como representante da DRELVT, no esclarecimento de algumas questões.

**Workshop 1** – Rede de Ofertas Formativas (dinamizado pela Dra. Sónia Ferreira e Dr. João Raimundo do CNO de Cacilhas)

Apresentação de suporte - ROFAAS (anexo 4)

Conclusões: apresentada como uma experiência, a rede de ofertas formativas – ROFAAS poderia ser um exemplo a seguir por vários parceiros, com a utilização da plataforma Moodle, e a partilha de ofertas disponíveis entre os parceiros envolvidos.

Contudo, espera-se que a plataforma SIGO venha dar resposta a esta situação, tão premente, e a requerer uma atenção muito especial.

**Workshop 2** - Validação das Aprendizagens Formais – estudo de casos (moderado pelo CNO da Escola Secundária de Azevedo Neves)

Apresentação de suporte – Validação das Aprendizagens Formais (anexo 5)

Conclusões: aplicando-se uma metodologia de trabalho de grupo, foi solicitado a cada grupo de trabalho uma proposta de validação de competências, tendo por base, aprendizagens formais. Cada grupo após análise e reflexão preencheu uma grelha com os resultados de validação, o que gerou um debate final de grande interesse, com interpretações de validação semelhantes e questionamento sobre os mesmos.

Realça-se a sugestão de poder haver uma orientação mais directiva, até mesmo uma tabela de equivalências, que auxilie e uniformize este tipo de validações.

**Workshop 3** – A Perspectiva dos Avaliadores Externos no PRVCC (moderado pelo CNO's das Escolas Secundária de Azevedo Neves, Camilo Castelo Branco e Seomara Costa Primo)

Participantes: Três Adultos Certificados com nível secundário, convidados pelos Centros NO organizadores, - Manuela Matos – com a apresentação do Tema “Minas de São Domingos” (CNO Es. Sec. Azevedo Neves), David Santos –com a apresentação do Tema “Percurso de Vida Profissional (CNO Es. Sec. Seomara da Costa Primo), Renato Oliveira – com a apresentação do Tema “Sustentabilidade” (CNO Es. Sec. Camilo Castelo Branco) e dois avaliadores externos, Eng. Rui Hilário e Dr<sup>a</sup> Leocádia Guerreiro

Conclusões:os adultos certificados, após terem refletido sobre os seus percursos de vida, “repetiram” as apresentações que tinham feito nas sessões de Júri em que foram certificados.

Foi dada a palavra a cada um dos avaliadores externos, uma vez que estes não tinham integrado as sessões de júri de certificação dos adultos presentes e ambos reiteraram :

- a) a importância da leitura do PRA do adulto e da ligação com a equipa técnico-pedagógica que acompanha cada adulto;
- b) o facto de todas as apresentações respeitarem as orientações emanadas pela ANQ;
- c) a importância da reflexão que cada adulto faz sobre o que foi o processo RVC e sobre os seus projectos futuros;

Referiram ainda:

- d) a necessidade de desmistificar a sessão de júri, uma vez que o mais importante é o que está por trás – a forma como a equipa funciona;
- e) a validade dos processos RVC e do facto de haver empresas que procuram e apostam nos processos RVC como forma de certificação dos seus colaboradores;
- f) é na exigência, rigor e profissionalismo das equipas que reside a credibilidade do sistema.

A apreciação individual feita a cada adulto na própria sessão motivou um debate sobre o que é exigido e reflecte cada formato das sessões de Júri de Certificação, bem como a importância de se sentir “a pessoa” na sua apresentação.

**Workshop 4** – A Certificação Parcial – reflexões – Intervenção da Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> da Luz Pessoa e Costa (moderado pelo CNO da Escola Secundária Seomara Costa Primo)

Apresentação de suporte – Certificação Parcial (anexo 6)

Conclusões: operacionalização pós-certificações parciais

- sinalização dos candidatos
- identificação dos DR em falta em cada um
- estabelecer as “equivalências” entre o referencial de rvcc e o de formação
- constituir um grupo para formação modular ou para EFA Escolar, com um mínimo de 10 formandos, compatibilizando:
  - - horários e disponibilidades comuns
  - - DR em falta comuns
- construir cronograma ou integração de utente em acção de formação (EFA) a decorrer

Certificação Parcial: conceito excelente, de difícil operacionalização

Antes,

- Pela resistência dos utentes em serem certificados parcialmente

Depois,

- Pelas barreiras legislativas (nº mínimo de formandos, etc,)
- Pelas barreiras pessoais de cada utente (disponibilidades, etc)
- Pela dificuldade de construção de cronograma
- Pela diferença entre referenciais
- Pela demora de todo processo, que acaba por ser mais longo que a frequência de uma acção EFA

**Workshop 5** – A Sessão de Júri de Certificação – nível secundário (moderado pelo CNO da Escola Secundária Luís de Freitas Branco)

Nesta sessão foram certificados 3 adultos, respectivamente M<sup>a</sup> do Rosário Vaz, Manuel Oliveira e João Catarino.



## 4. Avaliação do Encontro – análise estatística

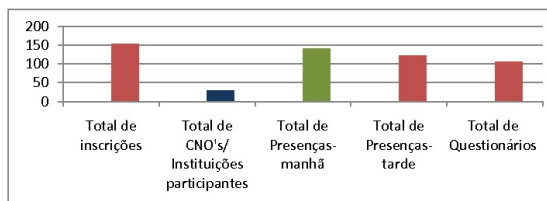


Os Desafios da Formação  
Práticas e Problemáticas  
9 de Julho de 2010  
9:00h~18:00h

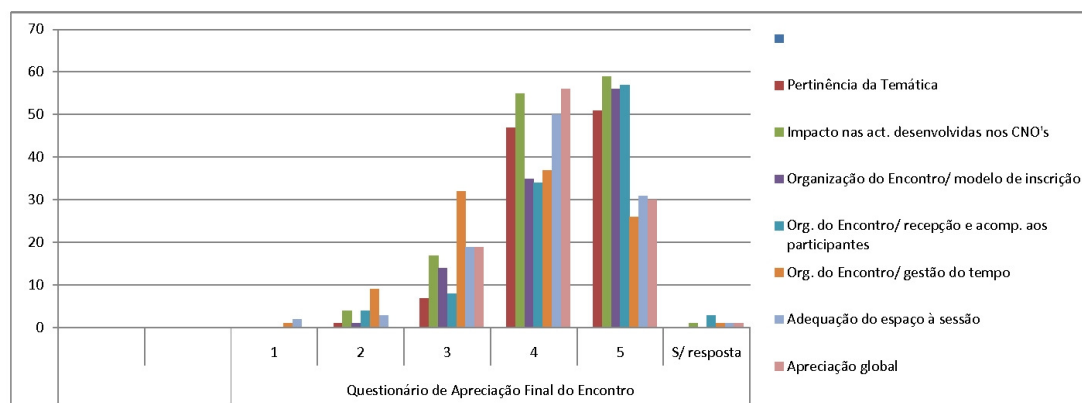


Período da manhã - 9:00h~13:00h  
Período da tarde - 14:30h~18:00h

Total de inscrições	153
Total de CNO's/ Instituições participantes	30
Total de Presenças- manhã	141
Total de Presenças- tarde	122
Total de Questionários	108



Total de questionários -103	Questionário de Apreciação Final do Encontro					
	1	2	3	4	5	S/ resposta
	Fraco	Insuf.	Suf.	Bom	Mt. Bom	
Pertinência da Temática		1	7	47	51	
Impacto nas act. desenvolvidas nos CNO's		4	17	55	59	1
Organização do Encontro/ modelo de inscrição		1	14	35	56	
Org. do Encontro/ recepção e acomp. aos participantes		4	8	34	57	3
Org. do Encontro/ gestão do tempo	1	9	32	37	28	1
Adequação do espaço à sessão	2	3	19	50	31	1
Apreciação global			19	58	30	1



✉ R. Carlos Vieira Ramos – 2774 – 516 Paço de Arcos - ☎ 214425049 – [cno@eslfb.pt](mailto:cno@eslfb.pt) – <http://www.eslfb.pt>

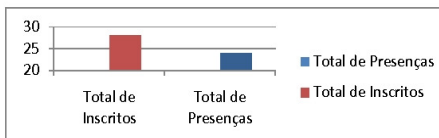


Os Desafios da Formação  
Práticas e Problemáticas  
9 de Julho de 2010  
9:00h~18:00h

**Participação nos Workshops - Período da tarde 14:30h ~18:00h**

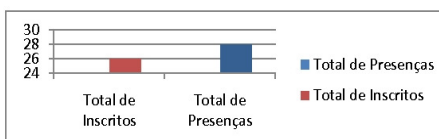
**Workshop 1 - Rede de Ofertas Formativas - uma experiência**

Total de Inscrições	28
Total de Presenças	24



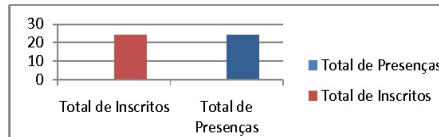
**Workshop 2 - Validação das Aprendizagens Formais - estudo de casos**

Total de Inscrições	26
Total de Presenças	28



**Workshop 3 - A Perspectiva dos Avaliadores Externos no PRVCC**

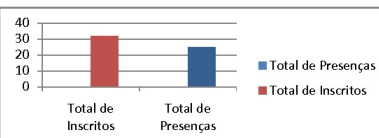
Total de Inscrições	24
Total de Presenças	24



Os Desafios da Formação  
Práticas e Problemáticas  
9 de Julho de 2010  
9:00h~18:00h

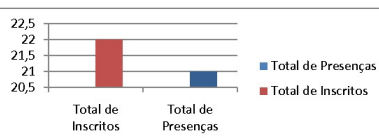
**Workshop 4 - A Certificação Parcial - Reflexões**

Total de Inscrições	32
Total de Presenças	25



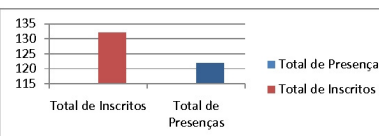
**Workshop 5 - Sessão de Júri de Certificação - Nível Secundário**

Total de Inscrições	22
Total de Presenças	21



**Workshops- 1 a 5**

Total de Inscrições - workshops	132
Total de Presenças	122



✉ R. Carlos Vieira Ramos – 2774 – 516 Paço de Arcos - ☎ 214425049 – [cno@eslfb.pt](mailto:cno@eslfb.pt) – <http://www.eslfb.pt>

## 5. Anexos

Anexo 1 - Apresentação da Comunicação – CNO's – Azevedo Neves, Camilo Castelo Branco, Luís de Freitas Branco, Seomara Costa Primo

Anexo 2 - Apresentação da Comunicação - CNO – Arrábida

Anexo 3 - Apresentação da Comunicação – CNO – Cacilhas. Tejo

Anexo 4 - Apresentação de suporte - ROFAAS

Anexo 5 - Apresentação de suporte – Validação das Aprendizagens Formais

Anexo 6 - Apresentação de suporte – Certificação Parcial

Paço de Arcos, 23 de julho de 2010

A Comissão organizadora